

Relatório Final de Psiquiatria

Exame do Estado Mental – Estágio Extracurricular do Direito Oculto, do Direito dos Algoritmos e da Sociedade de Informação e do Direito da Psiquiatria e da Segurança Social e Teste à Psiquiatria e ao Sistema da Segurança Social - Simulação nº666 de Jupiter e Relatório Final de Psiquiatria de Raul Catulo Morais para entrega à Ordem dos Médicos e à Jupiter Editions concluindo o 33º Grau na Sociedade e Escola de Pensamento Jupiter válido e Reconhecido na Ordem das Sociedades Discretas de Saturn, Ceres, Neptune e Outras Ordens Regulares e Irregulares.

De acordo com o Final Illuminnatti Program, publicado no site da Jupiter Editions às 9h47 de 02/02/2023, o Relatório Final de Psiquiatria é elaborado nos computadores da Biblioteca Bernardo Santareno e Braamcamp Freire no prazo máximo de 2 horas com Limite de 5 Páginas incluindo todos os Anexos, devendo ser entregue por email aos Principais Médicos Intervinentes até às 6h33pm de 02/02/2023 avaliando-se a Capacidade de Síntese do Autor, a Escrita Rápida, o Jogo de Encaixe das Coisas e a Memória Produtiva do Autor, separando a Memória de Produção e Realização do Autor com a Memória da Realidade com a Abstração do Filme e Teatros Maçónicos do Programa e do Direito Oculto.

O Relatório tem Início às 14h44 de 02/02/2023 só podendo ser Consultado Online durante a elaboração do Relatório a Parte Pública do Caso nº66 do Internamento em Psiquiatria no Tribunal Virtual e o Relatório do Atestado de Doença de Lígia elaborado pelo Médico de Família.

Caso nº66

Doente: Lígia

Grau de Parentesco do Autor com o Doente: Filho

Autor: Raul Catulo Morais

Diagnóstico Atual do Doente: Transtorno da Personalidade Esquizoafetiva.

Atualmente medicada com o seguinte Esquema de Medicação: bisoprolol (para a Tensão) ao pequeno-almoço, Metmorfina (para a Diabetes) depois do Pequeno-almoço, almoço e jantar, Ácido Valpróico de 500 de manhã a seguir ao pequeno almoço e 750 depois do jantar, Diazepam (10 mg) ao lanche e Olazapina antes de deitar; a minha mãe encontra-se vigil, consciente, mais ou menos orientada nas suas referências, colaborante com um olhar “doente” por vezes em várias partes do dia, mas já não tão depressiva e já não tão triste. No entanto, por vezes parece Estável, mas outras vezes parece Instável, Incapaz não conseguindo concretizar as tarefas básicas como varrer e fazer a Lide da casa. Por exemplo quando varre ou lava o chão numa vez ou em duas vezes numa semana sente que deve ser Felicitada pelo seu trabalho e que fez muito, quando na verdade a casa é pequeníssima, a sala pequeníssima devendo ser normal a execução da tarefa de forma mais ou menos rápida e mais regular, quando a minha mãe só tem 62 anos e só lhe compete a Lide da Casa nunca tendo trabalhado em toda a sua vida. Atualmente já voltou a cozinhar, no entanto reparo que por vezes parece ser necessário uma certa vigilância pela minha mãe executar

a tarefa de ligar a boca do fogão com alguma Insegurança e Demora na Execução parecendo perigar às vezes... A minha mãe fala muitas vezes de querer ir para um Lar, tem um andar muito demorado em que para andar 100 metros diz que é muito longe, sendo o dia-a-dia da minha mãe basicamente ficar a ver televisão o dia inteiro ou ir “fazendo as suas coisas” de “lide de casa” no entanto aparecendo sempre a casa muito desarrumada e desorganizada sendo difícil manter a Limpeza e Organização na casa. Nos primeiros tempos o problema de Acumulação de Lixo da minha mãe parecia estar resolvido, no entanto, ontem, dia 1/02/2023, quando entrei no quarto da minha mãe verifiquei lixo como papéis embrulhados, caixas de cereais vazias e restos de comida como pão duro na comoda de alguns dias. A minha mãe continua a desperdiçar comida e a deixar sempre os restos de comida no frigorífico sempre em pratos sendo necessário estar sempre a remover. A minha mãe não tem hábitos de higiene como o tomar banho. É verdade que a água não chega quente ao chuveiro por causa da Pressão e da Canalização. Também reparo que a minha mãe confeciona a Comida com poucos Hábitos de Higiene capaz de confecionar “em cima da porcaria”, apesar de parecer “não conseguir ver a porcaria”. A minha mãe atualmente já consegue tomar de forma autónoma a medicação tendo feito a Última Revisão com ela no dia 1/02/2023 e começou a ficar mais Colaborante comigo e a deixar-me “tomar conta dela” depois da 1º Consulta/ entrevista de Psiquiatra com a Doutora Inês em que a minha mãe viu que a Doutora “confiou-me” a Medicação tendo sido muito importante para o próprio sucesso familiar em casa. Classifico a nossa família como uma Família Disfuncional em que come “cada um para seu lado”, há muitos silêncios e sendo a conversa tipicamente entre os 3, mãe, pai e filho de discussão familiar. No entanto, depois da 1ª Consulta/ entrevista reparo que a família ficou mais ou menos unida pela Compreensão do pai e do filho em relação ao Transtorno Diagnosticado havendo maior Paz em casa e uma maior Harmonia. Por exemplo, antes do Internamento da minha mãe, a minha mãe dormia separada do meu pai na sala, já dormindo separados assim a alguns anos. Depois do internamento e depois da 1ª entrevista com a Psiquiatria a minha mãe voltou a dormir na cama com o meu pai e cumprindo melhor os Ciclos de Sono que não cumpria, já sendo mais Raro levantar-se a meio da noite para comer ou arrumar e desarrumar coisas de madrugada como fazia perturbando todos os dias a Paz e Silêncio em casa. No entanto, o Suporte Familiar é “Falso” ou “Aparentoso”, considerando um Risco Sério de Isolamento Social da minha mãe. Por exemplo, apesar da família ser grande e de em Santarém viverem dois irmãos da minha mãe, a minha mãe não é visita regularmente pela família, tendo sido visita 2 vezes por um irmão durante o Internamento, visitada por mim todos os dias de visita à exceção dos 2 dias que dei para o meu tio, não tendo sido visitada pelo marido, dizendo sempre o meu pai que “estava fora disso”, tendo no entanto passado as festas do Natal e do Fim de Ano com os irmãos na cidade. Depois do internamento, teve uma visita muito rápida de um sobrinho, uma visita de uma sobrinha que vive no estrangeiro e uma visita de almoço de uma irmã. No Natal a minha mãe ficou sempre muito calada e também não foi muito integrada, apesar de “aparecer” integrada nas “fotografias” de família... A minha mãe sentiu a falta de outras pessoas, “estranhando” algumas visitas e achando “enfadonhas” outras visitas. Muito sinceramente “eu percebo” a minha mãe e por isso vejo o Risco de Isolamento Social da minha mãe por “perceber” definitivamente que o Suporte Familiar é Falso e Aparentoso. Por exemplo, o Suporte Familiar do meu pai é um chamado “Regime de Sobrevivência” mais de “abrigo” e de “comida” sempre numa “espécie de desenrasco”. Ora tal “regime” e tal “suporte falso e aparentoso” pode ser desastroso para um doente com o transtorno de personalidade esquizoafetiva. A minha mãe agarrou-se muito a mim depois do internamento e ainda mais depois da 1ª entrevista. No entanto, eu não posso estar sempre com a minha mãe, estando a estudar o dia sempre fora e sendo estudante de Direito em Lisboa a acabar o curso e escritor-realizador-produtor no projeto editorial que fundei. Vivo com os meus pais. No dia 23/01/2023 em entrevista/ consulta com o Médico de Família, a minha mãe mostrou-se colaborante, com atenção captável e fixável, uma postura expansiva e muito verborreica, mantendo contacto com a entrevistadora médica de família. Notei que o humor da minha mãe estava com o discurso típico de difícil compreensão e com fuga de ideias. O problema de

verborreia da minha mãe aparece com o olhar doente da minha mãe quando a minha mãe está mais frouxa num nível de desorientação em que é capaz de abraçar “o lixo” e por o “lixinho ao colo” e demorar enquanto está a fazer o saco do lixo construindo grandes monólogos sem conteúdo falando de tudo e mais alguma num longo afrouxamento de associação com falsos reconhecimentos e de ideias sobrevalorizadas de conteúdo hipocondríaco e religioso.

15h44 02/02/2023 Raul Catulo Morais – 1ª tentativa in Biblioteca Bernardo Santareno

www.jupitereditions.com

16h44

Pela minha mãe parecer uma velhinha a andar e a fazer as coisas muito devagar e pelo discurso da minha mãe e má memória da minha mãe em que confunde muitas coisas e troca muitas conversas esquecendo-se de episódios do quotidiano, provando esses episódios sempre conflitos não só a nível familiar como também social com a principal preocupação de se poder estar perante uma demência “oculta” no diagnóstico da minha mãe ou por então haver um “exagero” ou um “teatro exagerado de coisas” irregular e incompatível com o dia a dia e um piorio derivado da doença psiquiátrica ou neurológica de demência ou uma espécie de catatonia que achei possível no diagnóstico atual de transtorno esquizoafetivo da minha mãe, enviei a uma Medicina Geral e Familiar e a uma Ortopedia (por referência) de uma Medicina Geral e Familiar o Relatório de Radiologia da minha mãe para que a Medicina Geral e Familiar perguntasse à Ortopedia se do ponto de vista da Ortopedia seria “normal” a minha mãe andar só um bocadinho de casa até ao jardim ou até ao portão e queixar-se sempre ou do parque de estacionamento até ao supermercado com uma grande lentidão e apoiada a mim “tipo” bengala num discurso sempre “afunilado” em que tudo “parece longe”, tendo depois em conversa de café a Medicina Geral e Familiar afastado a hipótese de catatonia. No entanto, mantenho a convicção da hipótese de Demência ao caso da minha mãe. Tendo em conta a Tensão e os problemas cardíacos da minha mãe questiono se deverá ser feita a Revisão da Medicação a nível da Psiquiatria para uma maior Compatibilidade com o Problema Real, tendo em conta a Instabilidade da minha mãe em que às vezes parece “melhor” outras com o Olhar Doente e outras vezes com melhor conteúdo de conversa e outras muito verborreica, sem vontade de fazer nada. Considero que a Psicoterapia seja fundamental para se ver um Efeito Útil da Medicação sob pena de não se dar o Efeito Útil ou se perder o Sucesso da Terapêutica. Considero também fundamental a intervenção da Psiquiatria e da Assistência Social em Interconexão para que a minha mãe possa ser incluída em Atividades regulares ou todos os dias com outros doentes para a sua Reintegração e Desenvolvimento Psicossocial em Centro Dia. Sabendo no Caso Concreto que o Centro de Dia é pelo Critério de Residência e que residindo a minha mãe em Santarém está circunscrita ao Centro de Dia de Santarém em Lista de Espera para entrar com os Critérios Eclesiásticos e Outros Critérios Ocultos Regidos pela Santa Casa da Misericórdia de Santarém, existindo por exemplo a Associação Farpa que colmata as “falhas e faltas de apoio” do Sistema considero urgente e importante a minha mãe entrar na Associação e ser por exemplo admitida no Hospital de Dia para poder fazer atividades como Pintura e não se ter de preocupar com algumas refeições como foi sugerido pela Medicina Geral e Familiar. Mas ao ser inscrita no Hospital de Dia, por exemplo pela Psiquiatria, é importante a Psiquiatria saber que é preciso haver um Transporte Gratuito que venha buscar a minha mãe a casa e que a volte a trazer. No caso concreto também abro a hipótese de se pensar num Cuidador Informal para a minha mãe para sua Higiene, Refeições e Lide da Casa se a minha mãe diz que está cansada de “fazer as coisas”, julgando melhor hipótese o Centro de Dia ou a inclusão da minha mãe na

Associação Farpa e Psicoterapia, sendo aliás, a Psicoterapia parte da Terapêutica Recomendada para os doentes com o Transtorno Esquizoafetivo. Pelos problemas de saúde da minha mãe de artrose, articulações, etc proporia apenas um medicamento para o tratamento psiquiátrico para a minha mãe “não estar encharcada” em medicamentos no pequeno espaço da sua casa sem psicoterapia completamente isolada com um falso suporte familiar em que sinto que sou a única pessoa verdadeiramente com ela, em que prevejo um risco sério de agravamento de saúde da minha mãe a vários níveis num processo demorado de coisas.

Crítica ao Processo de Psiquiatria no Sistema Português por Comparação ao Sistema Escocês no caso concreto

Considero que seja importante o Direito conseguir de imediato interligar a Psiquiatria e a Segurança Social. No caso concreto, vejo que a Psiquiatria deve ter Autonomia para visitar com os seus olhos e ouvidos o espaço familiar para perceber concretamente a Situação. E entendo que esse papel deva ser dado à Psiquiatria em primeiro lugar. Também não desconsidero a hipótese de a Psiquiatria estar mais conectada à Assistência Social. São importantes as visitas regulares da Assistência Social, mas as visitas devem ter um efeito verdadeiramente útil de ver o que falta e ver o que é possível fazer. Na Escócia por exemplo a Psiquiatria está mais disponível e comporta-se como uma espécie de Psicologia Moderna, Empática e Humana, sabendo que o Espaço e o Suporte Familiar são a Base para o Sucesso da Terapêutica. Talvez a minha mãe queira ir para um Lar porque não gosta da sua casa, por ser pequena, por ter de “fazer coisas”, por não ter banho de água quente, por não ter “ninguém” com quem conversar... Ora são perguntas que devem ser feitas pela própria Psiquiatria para a Psiquiatria perceber qual o verdadeiro problema da doente no caso concreto. “Tirar” a minha mãe da casa dela através do Centro de Dia ou integrá-la numa Associação com Atividades diversas onde também é possível fazer a Psicoterapia pode fazer a minha mãe muito mais feliz e dar-se o Efeito Útil da Terapêutica. Tal não deve “sobrar” para a Família, porque a família não pode “parar” a sua vida para estar sempre com o doente, devendo a família funcionar primeiro como família e claro auxiliando na doença e compreendendo cada vez mais a doença, mas não compete à família ser “animador”, “psicólogo”, “psiquiatria”, “cuidador informal”, “fisioterapeuta”, etc... Existindo tais instituições devem ser as instituições a chegarem-se à frente e a funcionarem e a Psiquiatria ao conhecer as instituições ou serviços que existem por uma Maior Proximidade ao Sistema às Instituições e Serviços deve dar a melhor resposta e referência e não deixar esse trabalho de busca e pesquisa, às vezes de difícil, para a família.

As entrevistas/consultas durante o internamento da minha mãe no serviço de psiquiatria foram publicadas no Tribunal Virtual de Jupiter com conhecimento da Ordem dos Médicos.

A 1ª entrevista/ consulta de Psiquiatria com a Doutora Inês depois do Internamento foi publicada no Congresso de Direitos com Inteligência Artificial de Jupiter na página Online da Equipa Científica de Jupiter tendo também sido publicado uma entrevista/ consulta de urgência de Psiquiatria com a Doutora Célia (nome fictício) que atendeu a minha mãe no Hospital de Santa Maria em que me vi obrigado a dirigir-me pelo meu próprio pé com a minha mãe a Lisboa do Hospital de Santa Maria, já depois da 1ª entrevista/ consulta com a Doutora Inês, pela minha estar completamente desorientada e eu sem saber o que fazer em que não havia Urgência de Psiquiatria em Santarém por 6 dias Consecutivos, tendo sido em Santa Maria que a Doutora Célia “não descartou” a hipótese de Demência.

A consulta/ entrevista com médico de família Doutora Joaquina é publicada no Film-Nouvelle juntamente com a minha consulta/ entrevista com o médico de família Guilherme, sendo o

presente Relatório Final de Psiquiatria também publicado no mesmo sítio a seguir às gravações das entrevistas familiares com os médicos de família. É também publicado o episódio familiar em casa entre mãe e filho do dia 1/02/2023 como Provas de Filme e de Jogo.

17h44 Raul Catulo Morais em 2ª e Última Tentativa de Jogo – Biblioteca Braamcamp Freire

FIM do Relatório

«Deus disse para eu não fumar erva. Pois, eu não fumei. A erva dá cabo do cérebro. A droga dá cabo do cérebro. É por isso que eu não gosto das drogas, mas todos somos livres e informados, certo?

Deus disse para eu não comer os frutos da Romãzeira... Achei estranho... Desconfiei... Desconfiei porque eu tinha aberto em casa da minha avó o Grande Livro de Medicina e das Plantas, o meu Livro de Magia Branca e eu lembrava-me que a Romã tal como a Uva eram os Frutos da Eternidade... Perguntei ao Senhor Deus se podia ir a Londres visitar a minha avó... E o Senhor Deus disse assim "não podes, seu malandro..."... Pedi "por favor" e o Senhor Deus disse que tinha de trabalhar e fez Ouvidos de Mercador... Fui falar com o meu pai e perguntei se podia ir visitar a avó e o pai disse que sim e meteu-me no avião. Quando cheguei a casa da avó vi na página 66 que a Romã e a Uva eram mesmo os Frutos da Eternidade... Quando voltei, fui até à Romãzeira proibida... Estava cheio de Serpentes... Sem medos tirei uma Romã e comecei a comer... Apareceu um Anjo Caído do Ceu e eu partilhei com ele a minha Romã... Apaixonei-me pelo "Fruto Proibido" e cheguei ao Código da Eternidade... Mandeí Deus para o Caralho... Disse assim: "Ó Senhor Deus, vai pó caralho!"»

Obrigado por tudo,

Dmytro <3

Carta Oculta de Amor de Raul Catulo Morais para a Melhor Psiquiatria e Melhor Medicina Geral e Familiar, publicado em Film-Nouvelle de Jupiter in Kanal Jupiter

<https://www.jupitereditions.com/real-time>